



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O novo anormal

E eis a última de Trump: agora, ele resolveu dar aulas de segurança pública ao mundo. Ao anunciar o envio da Guarda Nacional e a federalização da polícia de Washington D. C. para combater o crime, Trump exibiu gráficos com dados falsos e citou Brasília como uma das capitais mais violentas do mundo.

O presidente americano disse que Brasília registrou 13 assassinatos para cada 100 mil habitantes, índice quase duas vezes maior que o registrado oficialmente pelo Distrito Federal em 2014, afirma nota enviado ao **Correio** por Sandro Avelar,

secretário de Segurança Pública do Distrito Federal. “Em 2024, tivemos o menor número de homicídios de toda a série histórica do DF, medida desde 1977. Foram 6,9 casos para cada 100 mil habitantes (207 homicídios), número que nos aproxima dos países europeus”.

Nenhuma novidade, Trump falseou os dados descaradamente. Ao instituir a taxa contra o Brasil, Trump também mentiu que havia um déficit em desfavor dos Estados Unidos nas relações comerciais. Na verdade, desde 2009, o Brasil comprou mais do que vendeu dos EUA e acumulou até julho de 2025 um déficit de US\$ 1,67 bilhão, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

E, precisamente no momento em que o Brasil sofre um ataque à soberania, um grupo de deputados

arruaceiros tentou obstruir o trabalho do parlamento com métodos que estão fora dos limites republicanos. Mais uma vez, eles colocam os interesses pessoais acima dos interesses do país. Querem a anistia total para os golpistas que tentaram abolir o Estado de Direito e instalar uma ditadura no Brasil.

Enquanto isso, em outra frente, 41 senadores assinaram um pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, sob a alegação de que ele seria um “ditador da toga”. Em primeiro lugar, é uma mentira e uma covardia, pois todas as decisões do ministro em relação ao inquérito da tentativa de golpe de Estado foram referendadas pelo plenário do STF ou pelos ministros da Primeira Turma.

Basta se lembrar da Turquia, da Venezuela, da Polônia ou da Hungria. Todas as ditaduras começam com o ataque

às supremas cortes. Nisso, não são originais. Mas que ao menos tenham a dignidade de investir contra a instituição e não contra um ministro.

É interessante porque eles não fizeram o mesmo movimento quando as ações e inações do ex-presidente durante a pandemia provocaram a morte de 700 mil pessoas e colocaram o Brasil no ranking de vice-campeão em óbitos, durante a crise sanitária, perdendo apenas para os Estados Unidos do herói dos direitos humanos, Donald Trump.

Os empregos cresceram em uma baixa velocidade com revisões acentuadas para baixo na criação de vagas de trabalho em maio e junho nos Estados Unidos. Trump demitiu Erika Entarfer a funcionária responsável pelo Relatório do Índice de Preços ao Consumidor do Escritório de Estatísticas do Trabalho do Departamento do

Trabalho. Se os fatos desmentem Trump, pior para os fatos. Depois, ele fala que no Brasil há uma caça às bruxas.

Agora, as excelências brasileiras arruaceiras se amotinaram para apoiar Donald Trump. Querem transformar os que cometeram delitos em vítimas. O STF não inventou o golpe. Alguém precisa dizer a Trump que a tentativa de golpe foi acusada, entre outros, por um general do Exército, um coronel do Exército e um brigadeiro da Aeronáutica.

O secretário de Defesa dos EUA compartilhou vídeo com pastores dizendo que mulheres não devem votar. É esse o governo que se arroga o direito de ser o defensor da liberdade e dos direitos humanos no mundo. E que os vira-latas da taba apoiam. É um alerta para que o eleitor não conceda, nas próximas eleições, poder a fichas-sujas com ações criminais na Justiça.

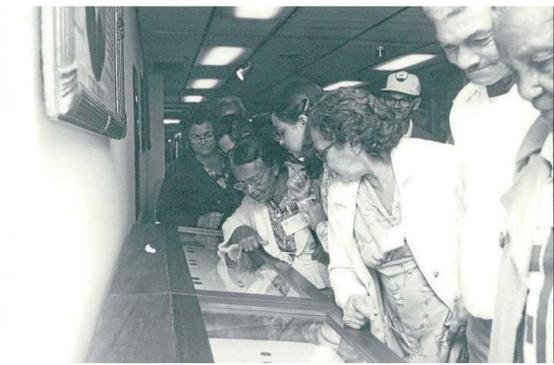
Aniversário da CAIXA Cultural contou com a abertura da exposição *World Press Photo 2025*, que teve fotojornalistas brasileiros entre os premiados. Celebração incluiu novos acordos de cooperação cultural com Iphan e Ibram



Instalação do Museu da Caixa na Matriz em Brasília, em 1979



Visita da Escola Classe 103 Sul ao Museu da Caixa



Idosos da Legião Brasileira de Assistência (LBA), em 1982

45 anos de cultura

» CARLOS SILVA

A CAIXA Cultural Brasília iniciou as comemorações por seus 45 anos de atividades. A abertura oficial contou com cerimônia, obliteração de selos comemorativos pelos Correios, apresentação da cantora Josyara e a inauguração da exposição itinerante *World Press Photo 2025*, que segue em cartaz até 5 de outubro, com entrada gratuita.

Entre os anúncios feitos no evento, o presidente da Caixa, Carlos Vieira, destacou a assinatura de acordos inéditos de cooperação cultural com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). “Esses acordos reconhecem que nossos espaços são plataformas de divulgação cultural e abrem caminhos para a circulação de acervos públicos do Brasil”, festejou.

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, realçou a importância da instituição como referência para a política cultural do país. “Vai muito além de ser uma instituição financeira. Ela é um farol de esperança e inclusão, promovendo cidadania e desenvolvimento humano. Ao apoiar a arte e a cultura, a CAIXA sinaliza a importância que dá ao nosso povo, à sua memória e às suas expressões”, declarou.

Olhares brasileiros

O evento foi impulsionado pela abertura da *World Press Photo 2025*, que celebra seus 70 anos com uma estrutura renovada e premiando três vencedores por categoria em seis regiões do planeta.

O fotojornalista gaúcho Anselmo Cunha, um dos vencedores brasileiros do concurso, relatou a trajetória até registrar a imagem premiada: um Boeing 727-200 cercado pelas águas da enchente no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. O trabalho teve peso emocional: Cunha cresceu no bairro Moinhos de Vento, um dos mais atingidos pela enchente, e viu a tragédia devastar a região.

“Foi difícil trabalhar nesse cenário, mas era importante registrar para que o mundo soubesse e para que a história não fosse esquecida. A preparação veio da garra e da vontade de mostrar essa realidade”, disse Cunha.

Fotos: Minervino Júnior/CB - Divulgação/CAIXA



A ministra da Cultura, Margareth Menezes, entre os presidentes de Iphan, Leandro Grass, e da CAIXA, Carlos Vieira: “Farol de esperança”



A cerimônia teve como atração musical a cantora Josyara



Raquel Fonseca, produtora cultural: “Trajetória evolutiva e diversa”



André Coelho: feeling para capturar o instante certo da emoção



Anselmo Cunha: garra e vontade de mostrar a triste realidade

Outro premiado do evento, o fotógrafo André Coelho, da agência espanhola EFE, venceu com uma imagem registrada no Engenho, no Rio de Janeiro, durante a final da Libertadores de 2023 — que ocorria em Buenos Aires — quando o estádio foi aberto para torcedores do Botafogo assistirem à partida em telões.

“Era um momento de compartilhar o amor pelo clube com pessoas que nunca tinham se visto antes. Não me interessava fotografar o jogo, mas sim capturar os sentimentos e expressões das pessoas. Não se trata apenas de técnica, mas de ter o feeling para reconhecer o instante certo”, explicou Coelho.

Arte com voz

Em meio às comemorações, a exposição se une à campanha Femicídio Zero, dando visibilidade a imagens que denunciam a violência de gênero e celebram a força feminina. Entre as obras, *Corpos femininos como campos de batalha*, de Cinzia Canneri, e *Terra sem mulheres*, de Kiana Hayeri, ecoam como gritos silenciosos que ninguém pode ignorar.

Para a produtora cultural Raquel Fonseca, esse papel educativo e socialmente engajado do Conjunto Cultural da Caixa é essencial. “O sentimento é de pertencer a uma trajetória marcante, evolutiva, democrática e diversa. A Caixa Cultural promove sem preconceito a cultura que nos identifica, que não só entretém, mas que forma plateia e fortalece nossas raízes culturais — tanto regionais quanto nacionais”, concluiu.

Não perca!

A programação de aniversário segue durante todo o mês, com apresentações musicais, espetáculos teatrais, novas mostras e atividades educativas. Até outubro, a *World Press Photo 2025* reúne 42 projetos vencedores do 68º Concurso Anual, com fotografias de 31 países sobre temas como política, gênero, conflitos, migração e mudanças climáticas.

A CAIXA Cultural oferece visitas mediadas aos sábados e domingos, e, de terça a domingo, das 9h às 20h, visitantes individuais ou pequenos grupos podem solicitar mediações espontâneas na recepção.